

ASPECTOS RELEVANTES DA GEODIVERSIDADE DO AMAZONAS

Maria Adelaide Mansini Maia¹; Sheila Gatinho Teixeira²; José Luiz Marmos³; Carlos José Bezerra de Aguiar⁴; Edgar Shinzato⁵

¹ COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERIAS; ² COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; ³ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁴ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁵ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: O estudo sobre a Geodiversidade do Estado do Amazonas proposto pela CPRM tem como base a delimitação das unidades geológico-ambientais, descritas em função de suas adequabilidades e limitações frente ao uso agrícola, obras de engenharia, fontes poluidoras, e potencialidade mineral, hidrogeológica, e geoturística. O território amazonense foi dividido em 16 Domínios e 31 unidades geológico-ambientais, subdivididas em função de seus padrões de relevo. As informações produzidas estão compatíveis com a escala 1: 1.000.000, estando disponível em ambiente SIG, em mapa impresso e digital, e ainda através de uma coletânea de textos reunidos sob a forma de livro intitulado "Geodiversidade do Estado do Amazonas". Além de apresentar as limitações e adequabilidade de cada unidade geológico-ambiental, os estudos ressaltam os seguintes aspectos:- Os materiais rochosos encontram-se comumente recobertos por espessa cobertura de solo e podem apresentar características geo-mecânica, espessura e dureza variável. Podem ser bastante compactadas, espessas e coesas e de alta resistência ao corte e à penetração ou de fácil a moderada desagregação. - Em geral, os solos são de baixa fertilidade natural (Latosolos e Argissolos), com drenagem imperfeita (Plintossolos) e sujeitos a inundações periódicas nas áreas baixas (Gleissolos e Neossolos Flúvicos). Nas porções arenosas o solo apresenta baixa capacidade de retenção de umidade e nutrientes (Espodossolos e Neossolos Quartzarênicos). Entretanto podem vir a ser tornar aptas ao uso agrícola, desde que condicionada à aplicação de corretivos e fertilizantes.- Os principais aquíferos explorados na região são: Içá, Alter do Chão e coberturas aluvionares, Trombetas, o aquífero Nova Olinda, Unidade Benficiente do Grupo Alto Tapajós, aquífero fissural em rochas cristalinas e manto intempérico. As águas subterrâneas, de modo geral, são de boa qualidade, pouco mineralizadas e ligeiramente ácidas. — Presença de 11 áreas de Relevante Interesse Mineral: Jazida de nióbio de Seis Lagos, Depósito de caulim da BR-174, Depósito de sais de potássio de Nova Olinda do Norte - Itacoatiara, Província de óleo e gás do Juruá e Urucu, Província estanífera do Pitinga, Pólo oleiro de Iranduba - Manacapuru, Província aurífera do Tapajós (segmento), Província estanífera de Rondônia (segmento), Rochas carbonáticas com mineralizações de Cu, Pb e Zn do Sucunduri, Calcário e ferro do Jatapu e Depósito de ouro do rio Madeira. — Áreas sujeitas à inundação e ao solapamento de margens (Terra Caídas) em toda a orla dos rios Negro, alto Solimões, Amazonas e Madeira. Ocorrência de áreas suscetíveis ao deslizamento e voçorocas associadas, principalmente, aos arenitos das Formações Alter do Chão e do Grupo Trombetas, localizadas em trecho da BR-174, AM319 e AM-010.— Existem áreas de interesse geoturísticos, com destaque o complexo de cavernas em arenitos e cachoeiras de Presidente Figueiredo (Proposta de Geoparque), os sítios geológicos da Serra da Neblina e das Dunas de Barcelos, os patrimônios geomineiros formados pela mina de estanho do Pitinga, mina de manganês do Cotovelo e de calcário e ferro do Jatapu, os sítios arqueológicos do Lago do Limão, além de pontos de interesse paleontológico e de ecoturismo em geral.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE; GEODIVERSIDADE DO AMAZONAS.